



Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

(About) Experiences: the challenges of permanence faced by UFRB undergraduate students

Eduarda Cintra Palmeira¹

Larissa Silva Correia²

Resumo: O presente artigo é baseado em um relato de experiência referente a uma pesquisa realizada com o intuito de analisar os desafios de permanência estudantil enfrentados pelos estudantes da graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A universidade locus da pesquisa é majoritariamente negra e além da sua sede em Cruz das Almas - BA, ela possui mais cinco Câmpus na região do Recôncavo, tendo 55 cursos de graduação. Através de uma metodologia qualitativa e quantitativa, a pesquisa tem como objetivo geral compreender a realidade vivenciada pelos estudantes de uma universidade pública, conhecida como uma das mais negras do país, e trazer uma reflexão acerca das políticas de permanência na educação superior.

Palavras-chave: Permanência estudantil. Assistência universitária. Ações Afirmativas. Universidade Pública.

Abstract: This article is based on an experience report referring to a research carried out with the aim of analyzing the challenges of student permanence faced by undergraduate students at the Federal University of Recôncavo da Bahia. The university locus of research is mostly black and in addition to its headquarters in Cruz das Almas - BA, it has 5 more campuses in the Recôncavo region, having an average of 55 undergraduate courses. Through a qualitative and quantitative methodology, the research aims to understand the reality experienced by students of a public university, known as one of the blackest in the country, and to bring a reflection on the policies of permanence in higher education.

Keywords: Student permanence. University assistance. Affirmative action. Public university.

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. ORCID: [0009-0000-5442-1490](https://orcid.org/0009-0000-5442-1490) - E-mail: eduardacintra@aluno.ufrb.edu.br.

² Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. ORCID: [0009-0000-3003-8251](https://orcid.org/0009-0000-3003-8251) - E-mail: correialarissa@aluno.ufrb.edu.br.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

Introdução

A presente pesquisa trata-se de um levantamento de dados sobre as vivências e os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes graduandos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com o intuito de compreender a realidade vivenciada pelos estudantes de uma universidade pública, reconhecida como uma das mais negras do país e trazer uma reflexão acerca das políticas de permanência na educação superior.

A UFRB, como o próprio nome já diz, está localizada na região do Recôncavo da Bahia, com sua estrutura *multicampi*: tem sede em Cruz das Almas e os demais câmpus estão localizados nas cidades de Feira Santana, Santo Amaro, Cachoeira/São Félix, Santo Antônio de Jesus e Amargosa.

A universidade foi fundada em 2005, por intermédio da Lei n.º 11.151, de 29 de julho de 2005. Surge por meio da junção dos fatores históricos e sociais carregados no território do Recôncavo Baiano, a partir da presença da herança de matriz africana no território e, além disso, o território também é marcado pela grande influência indígena e quilombola.

Sendo assim, a UFRB está centralizada em uma região formada majoritariamente por pessoas negras, descendentes de indígenas e africanos escravizados, fortalecendo o que Viana Filho cita como o “Recôncavo será insaciável no reclamar sempre mais negros” (apud SANTOS, E., 2003, p. 3).

Com isso, a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), implementa, por ações afirmativas, a Política de Permanência Qualificada (PPQ). Surge com o intuito de “[...] articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior” (UFRB, 2013).

Dessa forma, refletir sobre as políticas de permanência universitária é compreender que vai além de ser apenas uma assistência estudantil, pois são as políticas instituídas na instituição de ensino superior que serão fator de grande importância para



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

a trajetória acadêmica de estudantes em situação de vulnerabilidade, ou seja, atuarão como assistência estudantil e como ação institucional para a vida acadêmica e profissional do estudante.

Sendo assim, a respectiva pesquisa contextualiza a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, abordando os principais fatores históricos e sociais da sua criação e localidade, trazendo o perfil de alunos conforme a territorialidade da universidade e retratando, através de um levantamento de dados, as políticas de permanência estudantil adotadas pela universidade.

A pesquisa propõe realizar um levantamento de reflexões e discursos a respeito da assistência estudantil oferecida pela UFRB, dando ênfase à pesquisa acadêmica realizada através de um formulário de perguntas online pelo *Google Forms*, aplicado a alguns estudantes da graduação da universidade, com o intuito de colher informações necessárias para conseguirmos compreender como as políticas de permanência atuam na vida cotidiana dos discentes e a importância dessas ações institucionais na vivência universitária de cada estudante envolvido na pesquisa.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e o Recôncavo da Bahia

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) nasce em uma região que carrega ricas histórias de encontros, diversidades e trocas culturais. Fruto de mobilizações em busca da democratização do ensino superior na Bahia, a UFRB é herdeira das tradições de luta do povo e se compromete com a produção e difusão da ciência e da cultura, assim como com o desenvolvimento socioeconômico nos territórios do Recôncavo Baiano, Portal do Sertão e Vale do Jiquiriçá (UFRB, 2023).

A Universidade foi criada em 2005 pelo projeto de Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, e partiu do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. Possui sede na cidade de Cruz das Almas, onde está a Reitoria, o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCAAB/CETEC), e os demais câmpus se localizam nas cidades de Amargosa - Centro de



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

Formação de Professores (CFP), Cachoeira/São Félix - Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), Feira de Santana - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), Santo Amaro - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) e Santo Antônio de Jesus - Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A UFRB foi pensada para ser multicâmpus. Por ser sediada no Recôncavo, existiu uma preocupação em orientar as funções universitárias com objetivos econômicos e socioculturais específicos. A universidade foi desenvolvida com a missão de oferecer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Nacif (2010), o significado da palavra Recôncavo vem do formato de côncavo. Por ser côncava uma das faces do litoral do Estado da Bahia vem o nome Recôncavo, sendo a região com uma área formada por 20 municípios da região da Baía de Todos os Santos.

Conseguimos compreender a grande importância deste lugar para sediar a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com a sua vasta riqueza histórica (Pedrão, 2007). O Recôncavo contrasta com as demais regiões por ser a única com começo, meio e fim, e com limites. A identidade cultural da região é única no Estado da Bahia, o único caso em que as pessoas são conscientes de serem parte de uma região e não de uma localidade ou de um município.

Hoje, o Recôncavo representa um processo regional em que os elementos do declínio e da desestruturação da produção tradicional, inclusive da modernidade, se conjugam com os elementos de novas modalidades de inserção no mercado (Pedrão, 2007). Com isso, podemos analisar como o cenário deste Recôncavo acaba sobrepondo de alguma forma as vivências dos estudantes que estudam nesta região e como a sua permanência é contada com este espaço e com os indivíduos que nele estão inseridos.

Perfil dos estudantes da graduação da UFRB

O perfil geral dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, de acordo com dados do período de 2018/2019 coletados pelo Sistema de Avaliação de Desempenho Individual (SIADI/UFRB), a UFRB tem 13.248 estudantes de



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

graduação, sendo 10.325 já formados. O lugar de origem desses universitários se divide em 93% da Bahia e 7% de outros Estados, sendo os baianos oriundos 34% do Recôncavo, 12% do Vale do Jiquiriçá, 9% do Portal do Sertão, 15% de Salvador e região e 22% de outras cidades do interior da Bahia.

A autodeclaração dos discentes da instituição é de 81,8% Negros, 48,8% Pardos, 3,5% Pretos Quilombolas, 32,5% Pretos Não-Quilombolas, 13,4% Brancos, 1,7% Amarelos, 2,5% sem autodeclaração, 0,3% Indígenas não aldeados e 0,3% Indígenas aldeados. A renda mensal *per capita* de até 1,5 salários-mínimos é correspondente a 86,5% desses estudantes e 73,2% cursaram escola pública no Ensino Médio.

Gráfico 1 e 2 - Perfil do estudante de graduação da UFRB



Fonte: SIADI/UFRB - 2018/2019

O egresso do Ensino Superior

O ensino superior brasileiro registrou uma ampla expansão a partir da segunda metade dos anos 1990, acompanhando um processo de ampliação também registrado em outras partes do mundo (Costa & Barbosa, 2015). O aumento de estudantes que ingressaram no ensino superior se deu por muita luta de movimentos sociais engajados, por enxergarem a educação como uma das portas de entrada para acessar outros espaços, que antes eram negados a esta camada menos favorecida do País.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

As dificuldades enfrentadas vão além da entrada neste espaço acadêmico. Tratam de pensar em sua permanência e como se mantêm nesse lugar. Então é de suma importância falarmos sobre as bolsas permanência e como a universidade enfrenta e lida com esses programas ofertados pelo Ministério da Educação para a permanência destes indivíduos.

O Ministério da Educação (MEC), em 2009, criou programas para dar acesso a estes estudantes à universidade:

A inclusão desses novos sujeitos no ensino superior contou com estratégias como o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), os quais têm sido fundamentais para a expansão e a consolidação da expansão do ensino superior privado. No setor público, ocorre uma ampliação das vagas, sobretudo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e o desenvolvimento de políticas de ação afirmativa, na modalidade cotas, as quais objetivam o acesso das diferentes camadas sociais à universidade pública, com destaque para o aluno que cursou a sua formação básica na escola pública (Costa & Barbosa, 2015, p. 52).

As políticas de ação afirmativa estão relacionadas à promoção da igualdade de oportunidades, pois visam oferecer a possibilidade de concorrer a determinadas vagas no Ensino Superior a indivíduos que não teriam esse acesso (Costa & Barbosa, 2015, p. 54). Esses programas são um grande passo para diminuir a desigualdade enfrentada pelas camadas menos favorecidas, entretanto, tem uma grande pauta em volta destes acessos, sendo a manutenção da sua permanência neste lugar.

Grande parte dos estudantes se mantém com os programas de permanência oferecidos na instituição. Entre as dificuldades desses alunos estão a necessidade de conciliar trabalho, estudo e a adaptação a um novo sistema de ensino, exigindo maior autonomia, conhecimentos prévios formais e informais de maior complexidade e aprendizados nem sempre vivenciados pelos alunos de camadas mais populares (Costa & Barbosa, 2015, p. 52).

A evasão no ambiente acadêmico se dá, em grande parte, pela dificuldade de manter a rotina de estudos, aliada a questões que ficam de fora deste contexto, como conciliar a carga horária de trabalho com as aulas, pois os horários acabam divergindo e



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

os problemas da vida pessoal que pode impactar na rotina de estudos do jovem universitário.

O fenômeno da evasão envolve uma articulação entre múltiplos fatores, ou seja, as dificuldades individuais podem ser mais bem superadas na presença de um bom suporte institucional, do mesmo modo que as limitações institucionais prejudicam sobremaneira os que carregam as maiores dificuldades (Costa & Barbosa 2015, p. 54)

Vale destacar que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm papel importante em relação à permanência dos alunos quando considerada a infraestrutura ofertada, como moradia estudantil, apoio ao transporte, biblioteca, refeitório, apoio para estudantes com deficiência física, entre outros (Costa & Barbosa, 2015, p. 56).

É importante ressaltar que as ações afirmativas vêm colaborar para que uma maior diversidade de alunos possa ter acesso ao Ensino Superior, embora as estratégias usadas pelas ações afirmativas não resolvam todos os problemas da iniquidade nesse nível de ensino (Felicetti & Morosini, 2009, p. 14). As desigualdades para o acesso são notórias quando se pensa em jovens negros que vêm de uma camada social baixa e quando se observa nos corredores das instituições que quem vem ocupando estes espaços são outros indivíduos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em uma reportagem publicada pelo Jornal *O Globo* (2023), a proporção de estudantes negros matriculados em universidades brasileiras diminuiu de 50,3% em 2022 para 47,8% em 2023. A pandemia foi o grande causador desta evasão nas instituições, pois muitos voltaram para a casa ou tiveram de escolher entre trabalhar e se dedicar integralmente ao estudo, pois os horários coincidiam.

A Constituição Federal de 1988 preceitua que um dos deveres do Estado é garantir o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da criação artística e da pesquisa, conforme a capacidade de cada um (Brasil, 1988). Dessa maneira, o aprendizado com ênfase na valorização individual e intelectual de cada indivíduo dar autonomia para que seu processo seja valorizado enquanto subjetividades e apostar em atividades de



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

extensão, oficinas e entre outras formas de ensinar faz desse processo mais instigante e de melhor absorção, e seu ingresso nas universidades ocorre com menos atrito em aprender.

E diante da globalização do conhecimento e da economia, a universidade atual assume o papel de impulsionar o desenvolvimento intelectual à altura do seu tempo, contribuindo para a construção de uma nova sociedade, pois aumentando a oferta de vagas nas Instituições de Ensino Superior, promovendo a inclusão social e zelando pela qualidade da Educação, se está oportunizando aos acadêmicos, em especial aos com “características especiais”, uma nova perspectiva de vida, além de possibilidades de mobilidade social, senão entre classes, mas, prioritariamente, no interior de uma classe social. De encontro a isso se coloca as ações afirmativas (Felicetti & Morosini, 2009, p. 15).

Tudo que foi salientado nos faz refletir o quão importante são as políticas afirmativas para maior efetivação do ingresso dos estudantes no ensino superior, porém faz refletir também que somente as políticas afirmativas acabam não sendo eficazes, pois os números de evasão aumentaram desde 2016. Além disso, vemos quanto o ensino é primordial para a ascensão social desta população majoritariamente de negros e pobres.

Permanência e Vivências: as Ações das Políticas Afirmativas no Ensino Superior

Em 2007, foi aprovado o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Decreto nº 7.234/2007), que garantia às universidades federais receber recursos para serem destinados à assistência estudantil. Desde então, as universidades federais vêm recebendo financiamento destinado para as ações das políticas afirmativas.

As políticas de permanência no ensino superior são formadas por um conjunto de medidas e diretrizes que uma instituição irá adotar, com o intuito de fornecer auxílio aos estudantes para permanecerem na universidade e concluírem o curso de graduação. As ações das políticas de permanência vão visar combater o número de evasão no ensino superior, garantindo aos estudantes em vulnerabilidade social suporte acadêmico, financeiro e psicológico (Silva & Nogueira, 2016).

Kabengele Munanga (2007) reafirma que as políticas de ações afirmativas beneficiam sobretudo os estudantes universitários de perfil socioeconômico vulneráveis



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

e negros, pois fazem parte do quadro de desigualdades sociais e raciais do país enfrentado ao longo dos anos, desde que o “Brasil é Brasil”.

Dessa maneira, as medidas adotadas nas ações afirmativas visam a garantia que os estudantes possam ter condições adequadas para superar os desafios que possam surgir na sua trajetória universitária, entretanto, ainda assim, existem desafios não superados pelos estudantes da graduação, pois, na maioria das vezes, essas políticas não contemplam todos e não superam a taxa de evasão universitária (Silva & Nogueira, 2016).

Segundo Santos (2023, p. 51):

Mais importante que possibilitar o acesso de classes menos abastadas à educação superior é garantir sua permanência até a conclusão. O ingresso em uma universidade pública constitui uma etapa importante na vida de muitos jovens, todavia, durante a graduação muitos são os percalços que enfrentam, desmotivando-os, em alguns casos até abandonam seus cursos. Na caminhada entre o ir e o desistir, esses mesmos jovens criam e utilizam estratégias com o intuito de permanecer na universidade. (Santos, 2023, p. 51)

Nesse sentido, compreendemos que, por mais que exista na universidade políticas de permanência, não irão garantir que esses estudantes não abandonem o curso no decorrer da sua trajetória acadêmica. Vale ressaltar que o “[...] não permanecer pode não significar para o estudante perda ou fracasso” (Silva & Nogueira, 2016, p. 112). Isso porque, cada estudante, ao criar suas estratégias de permanência universitária, enfrentam diversos obstáculos que influenciam diretamente em suas vivências universitárias. Todavia, o não permanecer também pode estar relacionado a mudanças de experiências ou novas conquistas que o estudante possa ter.

Essas estratégias de sobrevivência que cada estudante ao iniciar a sua graduação vai adotar serão “[...] como ações práticas inspiradas pelos estímulos de uma determinada situação histórica. São inconscientes, pois tendem a se ajustar como um sentido prático às necessidades impostas por uma configuração social específica” (Setton, 2002, p. 64).

Posto isso, as políticas de permanência na educação superior no Brasil têm como objetivo maior a manutenção do estudante no percorrer da sua jornada universitária, até



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

a integralização do curso. Porém, essas ações não acompanham um *script* pronto, pois, cada discente ao ingressar no ensino superior enfrenta uma teia diversificada de situações que vão moldar a trajetória, estabelecendo o permanecer e o não permanecer.

Portanto, compreendemos que “[...] as políticas de ações afirmativas se apresentam como importante mecanismo social” (Silvério, 2007), abrangendo grupos sociais diversificados do país, a fim de buscar a garantia de permanência dentro da universidade pública. Silvério (2007) define essas políticas como políticas sociais compensatórias, pois partem de intervenções do Estado por meio de demandas sociais do país, garantindo o cumprimento dos direitos sociais para aqueles que são socialmente excluídos.

Ou seja, é de suma importância que as universidades públicas adotem as políticas de permanências estudantil e acompanhem esses estudantes ao longo do curso e, mesmo havendo fatores externos que vão influenciar na vida desses discentes, as ações de permanência universitária não podem enfraquecer, pois, para muitos estudantes da graduação, sem essas ações de permanência seria inviável a integralização do curso.

Ações Afirmativas e assuntos estudantis da UFRB

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é uma instituição em sua maioria negra e desempenha um papel importante na inserção dos estudantes oriundos de várias cidades da região do Recôncavo e de regiões próximas.

Vai ser através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) que a universidade vai tomar iniciativas voltadas para o desenvolvimento e a implementação de medidas afirmativas visando facilitar a entrada e a permanência dos estudantes (Colen & Jesus, 2021).

Algumas práticas adotadas incluem a reserva de vagas, apoios do Programa de Permanência Qualificada (PPQ) e participação no Programa de Bolsa Permanência do Ministério da Educação (PBP-MEC), que oferece auxílio financeiro a estudantes para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e também para aqueles de origem indígena e quilombola (Santos, 2023).



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE da UFRB foi criada com a incumbência de trabalhar de forma articulada as ações afirmativas com os assuntos estudantis, ampliando o espectro da assistência estudantil, ao versar sobre - acesso, permanência e pós-permanência de estudantes oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e indígenas, através do fomento a exercício de protagonismo, mutualidade, corresponsabilidade e solidariedade, tendo como foco o desenvolvimento regional em articulação com a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social na UFRB e no Recôncavo da Bahia (PROPAAE, 2024).

Para a UFRB, as ações afirmativas são de suma importância para as políticas de manutenção da universidade (Pereira & Santos, 2020). Dessa forma, com base na resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) 005/2009, a UFRB reserva 43% de suas vagas para estudantes cotistas, sendo esses alunos prioridades para serem assistidos pela PROPAAE, no Programa de Permanência Qualificada (PPQ).

Posto isto, o Programa de Permanência Qualificada (PPQ) foi uma iniciativa fundamental da Pró-Reitoria para promover a democratização dos níveis de ingresso, permanência e pós-permanência no ensino superior. O PPQ, que se destacava como carro-chefe da Pró-Reitoria, buscava alcançar esse objetivo ao articular as ações das Coordenadorias de Assuntos Estudantis e de Políticas Afirmativas (Colen & Jesus, 2021).

Através dessa integração, o PPQ revisitava os elementos que compõem a concepção de ação afirmativa adotada pela Universidade e pelos gestores da PROPAAE, contribuindo assim para a institucionalização dessas práticas. Ao articular e fomentar suas ações, o PPQ desempenhava um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades no ensino superior (UFRB, 2013).

Por meio de medidas concretas e estratégicas, o programa visava não apenas promover a entrada de alunos diversos na instituição, mas também garantir sua permanência e sucesso acadêmico. Dessa forma, o PPQ não apenas fortalecia a missão da Universidade de promover a inclusão e a diversidade, mas também contribuía para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, compreendemos que o Programa de Permanência Qualificada (PPQ) representa uma importante ferramenta para a democratização do ensino superior, ao

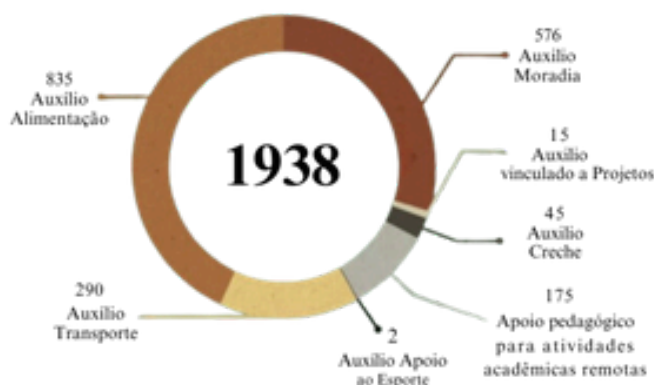


(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

trabalhar ativamente na democratização dos níveis de ingresso, permanência e pós-permanência dos estudantes. Sua articulação com as Coordenadorias de Assuntos Estudantis e de Políticas Afirmativas permitia uma abordagem abrangente e eficaz, que contribuía para a consolidação da ação afirmativa na Universidade e para a promoção da equidade e diversidade no ambiente acadêmico (UFRB, 2013).

Gráfico 3 - Estudantes assistidos no Programa de Permanência Qualificada (PPQ)



Fonte: SIADI/UFRB - 2018/2019

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada a partir da mescla de métodos quantitativo e qualitativo, a fim de atingir melhor compreensão do objetivo e analisar da melhor forma os dados da pesquisa quantitativa que não podiam ser interpretados apenas numericamente.

Para Schneider, Fujii & Corazza (2017), a combinação entre diversos métodos qualitativos e quantitativos visa fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

Para realizar a pesquisa acadêmica, utilizaram-se formulários produzidos na plataforma *Google Forms* com o intuito de coletar dados de alguns estudantes da universidade referentes aos desafios de permanência enfrentados por eles. Por questão de ética, os entrevistados não foram identificados para que, durante o processo, se sentissem confortáveis e fossem sinceros com as respostas.

Além disso, o embasamento qualitativo se deu por meio de referenciais teóricos, com embasamento em artigos e revistas relacionados e sites oficiais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os dados quantitativos se deram por meio dos percentuais dos resultados obtidos no formulário online.

A Pesquisa Acadêmica

A pesquisa foi realizada de forma totalmente online, por meio de questionários com perguntas de múltiplas escolhas e abertas, com o intuito de tornar a pesquisa abrangente, coletando os dados dos estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, de câmpus e cursos diferentes.

A utilização da plataforma *Google Forms* em pesquisas acadêmicas vem se tornando cada vez mais comum por estarmos vivenciando a era da tecnologia, facilitando o meio de transmissão dos questionários, visto que o período em que aplicamos a pesquisa foi de recesso letivo da universidade e utilizamos a plataforma online para alcançar os estudantes.

O *Google Forms* é uma ferramenta do *Google* que permite criar formulários através de uma planilha. Os formulários podem ser questionários criados pelo usuário ou utilizar modelos existentes. Além disso, é um serviço gratuito, requerendo apenas uma conta do *Gmail*. Uma grande vantagem é a economia financeira ao usar questionários online, pois não é necessário imprimi-los, e a plataforma do *Google* armazena os questionários online gratuitamente (Mota, 2019).

A plataforma é muito didática e versátil, oferecendo várias maneiras de visualizar os dados. Isso permite que o autor envie o questionário para os respondentes por e-mail ou por um link de acesso, possibilitando respostas de qualquer lugar. Uma vantagem



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

adicional do *Google Forms* são os resultados da pesquisa apresentados em gráficos e planilhas, proporcionando uma análise quantitativa mais fácil e organizada.

A pesquisa foi realizada de forma anônima. O formulário tinha dez perguntas abertas e 11 perguntas fechadas, totalizando 21 perguntas. Ele foi enviado no formato de link para grupos no *WhatsApp* e as respostas foram cadastradas automaticamente na plataforma de formulário do Google. Recebemos um total de 11 respostas, de estudantes na faixa etária de 21 a 43 anos.

Por fim, foram feitas uma análise abrangente e uma reflexão crítica com base nas respostas das perguntas estruturadas realizadas pelo formulário online, buscando alcançar o objetivo central da pesquisa.

Discussão dos Resultados Obtidos

A coleta de dados para a pesquisa deu-se por um questionário com perguntas centradas na temática e o questionário ficou disponível durante 15 dias no mês de fevereiro de 2024.

Todos os estudantes receberam um link com um breve texto explicativo da pesquisa, acesso direto ao questionário e termo de consentimento. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva fornecida pela plataforma de formulários do *Google Forms*, ou seja, quando os questionários foram enviados pelos participantes os dados foram automaticamente armazenados em uma tabela do Excel pela plataforma, assim como os seus resultados. Nessa tabela, foram registrados os dados de cada questionário preenchido, incluindo a data e hora de resposta, bem como as respostas de cada pergunta separadamente em colunas distintas. Isso permite a criação de gráficos e a identificação das percentagens de cada resposta em cada pergunta.

É importante dizer que os resultados podem ser acompanhados durante a coleta em andamento, isso significa que é possível verificar o progresso da pesquisa a qualquer momento, permitindo uma análise em tempo real. Além disso, é viável extrair dados qualitativos das respostas fornecidas por meio da plataforma.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

A pesquisa pretendeu analisar os relatos feitos por estudantes da graduação da UFRB no que se refere à assistência de políticas de ação estudantil da universidade e como elas interferem em suas vivências acadêmicas.

Dessa maneira, obtivemos os seguintes resultados: 45,5% dos entrevistados estudam no câmpus de Artes, Humanidades e Letras - Cachoeira/São Félix; 36,4% são estudantes do câmpus de Ciências da Saúde Santo Antônio; 9,1% são estudantes do câmpus de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - Feira de Santana; e 9,1% do câmpus de Formação de Professores.

Não obtivemos respostas dos estudantes do câmpus Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - Cruz das Almas, do câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Cruz das Almas ou do câmpus de Cultura, Linguagens e Tecnologias - Santo Amaro.

Os gráficos também mostraram que 36,4% dos estudantes que respondem à pesquisa cursam licenciatura em Ciências Sociais; 27,3% são interdisciplinares em saúde; 9,1% são estudantes de Artes Visuais; 9,1% cursam Psicologia; 9,1% são licenciandos em Pedagogia; e 9,1% cursam Tecnologia de Alimentos.

Da modalidade de entrada, 45,5% entraram por ampla concorrência e 27,3% por autodeclaração como pretos, pardos ou indígenas e, independentemente da renda, por terem cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei n.º 12.711/2012). Além disso, 18,2% se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo e que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei n.º 12.711/2012); e 9,1% são alunos com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades/Superdotação e/ou são público-alvo da educação especial.

Com relação à cidade em que os estudantes residem no período letivo, 18,2% vivem em Cachoeira; 18,2% estão em Feira de Santana; e outros 18,2% em São Félix; 9,1% moram em Amargosa; 9,1% em Conceição do Almeida; 9,1% em Cruz das Almas; 9,1% em Santo Antônio de Jesus; e 9,1% em Valença.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

Dos 11 discentes entrevistados na pesquisa, 45,5% ingressaram na UFRB sabendo dos auxílios de permanência qualificada. Os outros 54,5% ficaram sabendo dos auxílios após entrar na universidade.

Destes entrevistados, 54,5% são assistidos pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), mas os outros 45,5%. Já quanto aos tipos de auxílios recebidos: 18,2% são Auxílio Pecuniário à Moradia; 18,2% são Auxílio Deslocamento (Transporte); 9,1% Auxílio à Moradia (Residência Universitária); 9,1% Auxílio Creche; 9,1% são de apoio pedagógico para atividades acadêmicas; 9,1% são Auxílio Emergência; 9,1% recebem Auxílio Alimentação; e 9,1% não são assistidos pela UFRB.

As informações dos editais de bolsa PPQ para estes entrevistados chegavam das seguintes formas: por meio de mensagem em grupo de *WhatsApp*, em conversas nos corredores da universidade, em grupos de amigos e em outros meios. Todavia, os estudantes acreditam que as informações não são tão difundidas pela Reitoria de Assistência da universidade.

Também foi possível observar nas respostas dos entrevistados que essas dificuldades enfrentadas para se manter na universidade eram inúmeras, como mostram alguns relatos.

O Entrevistado 1 relatou:

Problemas financeiros. A Universidade oferece poucos recursos para que o estudante se concentre apenas nos estudos. Para estudantes que têm quem custeie suas despesas é mais maleável. Porém, o estudante que está constantemente dividido entre o sonho do diploma e a realidade da vida adulta que é pagar conta, essa corrida meritocrática fica cada vez mais desigual. E no meu caso, que sou mãe, mãe de duas crianças, muitas vezes de forma silenciosa a universidade me convida a me retirar.

O Entrevistado 2 relatou:

Custos altos com relação à moradia, energia, internet, alimentação e principalmente a locomoção entre minha cidade de origem (Divisa entre Bahia e Sergipe) e a cidade na qual meu curso está inserido.

Podemos observar que, para além destas dificuldades citadas, há outros problemas relatados na pesquisa pelos discentes que envolvem sua permanência na



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

instituição. Entre eles está o fato de que os auxílios têm um valor muito inferior aos custos de vida da cidade em que o estudante está residindo. Salientamos que a bolsa PPQ oferecida pela universidade varia de R\$290,00 a R\$425,00.

O resultado da consulta mostra que 63,6% dos pesquisados relataram existir uma dificuldade de acesso à bolsa no processo de seleção, mas os outros 36,4% não compartilham da mesma opinião.

Em outro momento foi perguntado se a PROPAAE dá a devida assistência aos estudantes quando solicitado: 45,5% responderam que sim; 36,4% que não; 9,1% disseram que nunca foi necessário solicitar assistência; e outros 9,1% avaliam que depende, pois os editais são difíceis em alguns casos, principalmente quando os pedidos envolvem documentações extremas.

Outra dificuldade recorrente a aparecer nos resultados é o horário das disciplinas ofertadas em cada semestre, que impossibilita o aluno de se matricular em todas as matérias obrigatórias quando eles trabalham e estudam em cidades diferentes. A maioria acredita que os horários poderiam ser mais flexíveis.

Foi feita também a pergunta sobre quais as dificuldades enfrentadas por eles dentro do ambiente acadêmico, e foram estes os relatos:

O Entrevistado 2 relatou:

Entre elas estão duas cruciais, a dificuldade financeira, e em seguida, a corrida meritocrática que o sistema universitário impõe ao estudante, que muitas vezes, vem de escola pública, não teve a assistência devida na formação do saber científico no Ensino Médio, e aí se depara na obrigação de saber assuntos complexos em um espaço de tempo curto, e muitas vezes sem o amparo necessário para a construção desse saber.

O Entrevistado 3 relatou:

Acompanhar os horários de aulas 7 da manhã, as grades que mudam todo semestre e não dá para trabalhar, não ter horário noturno e os professores que não entendem as necessidades de alunos que trabalham e estudam.

Dos discentes entrevistados, 63,6% relataram que não se sentem seguros com a bolsa oferecida pela instituição, enquanto os outros 36,4% se sentem seguros.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

Foram questionados se conseguiriam se manter na universidade sem o auxílio, e 63,6% disseram que não; 9,1% que sim; 9,1% acreditam que talvez; 9,1% afirmam que trabalham justamente porque na primeira vez que tentaram a graduação não conseguiram auxílio, então tiveram que trabalhar para retornar à universidade por conta própria; e os outros 9,1% disseram que trabalham e por isso não conseguem pegar todos os componentes que desejam e afirmaram que isso ocorre pelo “choque de horário” do componente curricular e do trabalho (Não foram citados pelos entrevistados os componentes curricular do curso).

Do grupo entrevistado, 63,6% não conseguiriam se manter na universidade sem o auxílio PPQ; 9,1% conseguiriam se manter; 9,1% não têm certeza; e os outros 18,2% afirmaram que trabalham em regime de carteira assinada (CLT).

Dos 11 entrevistados, apenas três não são assistidos pela PROPAAE e, por isso, a fonte de renda deles têm outra procedência: um declarou receber Bolsa PET, um se apresentou como trabalhador assalariado e o outro é servidor público estadual.

Dentre todos os entrevistados, 45,5% recebem outro tipo de bolsa que também serve como meio de permanência na universidade.

Por meio dos resultados obtidos da pesquisa, compreendemos a importância da implementação das políticas de permanência na universidade, pois vai ser através das assistências estudantis que muitos estudantes irão assegurar a conclusão do curso e a extensão da formação acadêmica.

É importante ressaltar que, por mais que os estudantes tenham apoio financeiro da universidade através do Programa de Permanência Qualificada, os desafios continuam existindo, pois o valor repassado ao estudante é, muitas vezes, insuficiente para a sua sobrevivência e assim ele tem que complementar a renda através de outros meios, como emprego ou outras bolsas.

Analisando os resultados da pesquisa e as falas descritas pelos entrevistados, entendemos que a não permanência na universidade se diferencia da ideia de fracasso, levando a fatores da vida cotidiana que podem influenciar nessa questão, no qual cada estudante busca meios para continuar pertencendo à universidade até a sua conclusão,



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

como por exemplo participar de atividades vinculadas à universidade que oferece bolsa ao estudante, como monitoria, Residência Pedagógica, Iniciação Científica, grupos de pesquisa e extensão e vários outros, como também incluem atividades externas, como estágio não obrigatório e a participação de eventos organizado pela instituição.

Considerações Finais

Dessa maneira, compreendemos que as plataformas digitais proporcionam inúmeras opções de recursos e ferramentas que podem ser incorporados no desenvolvimento de conteúdo. Esses recursos representam novas maneiras de inovar na metodologia, gerando novas abordagens de ensino e aprendizagem, uma vez que a tecnologia permite a integração de todos os espaços e tempos.

Portanto, o que podemos concluir com estes dados coletados foi que existe ainda uma margem muito grande de assistência estudantil oferecida pela instituição e alunos que relataram não receber o devido apoio da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE). Dos discentes entrevistados, 72,7% descreveram que o valor da bolsa recebida é o seu meio de permanência dentro da universidade e os outros 27,3% descreveram que procuram outros meios de não desistir da jornada acadêmica.

A importância destas assistências é justamente diminuir a evasão escolar no cenário do ensino superior e criar meios viáveis para que estes discentes não se sintam abandonados pelas políticas afirmativas de permanência na universidade, mas o que entendemos com a pesquisa aplicada é que alguns estudantes não têm apoio neste espaço que deveria ser de recepção, acolhimento e apoio administrativo para que o processo seja efetivo e que este distanciamento não ocorra em casos específicos de urgência para se manter na instituição.

A necessidade de reajuste do valor da bolsa permanência também apareceu nos resultados. O recurso deve ser repensado, pois a maioria é de outros Estados ou de locais distantes do câmpus e, de fato, a bolsa é de suma importância para eles se manterem neste espaço. E a universidade precisa enxergar esses que ainda não são assistidos.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

Portanto, compreendemos que a assistência estudantil vai além de apenas ser ação de permanência, ou seja, têm que estar presente para todos os estudantes da universidade, principalmente aqueles que estão em vulnerabilidade social. E, para que isso ocorra, tem de haver um enfrentamento positivo e diálogo na universidade, um processo em que as informações cheguem democraticamente para todos os discentes e que as solicitações de auxílios permanência sejam menos complexas para que a permanência desses universitários seja efetiva e não ocorra evasão.

Referências

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

Catálogo UFRB, 2023. **Realização:** assessoria de comunicação, junho/2023

Colen, Natália Silva & Jesus, Rodrigo Ednilson de. Desafios de uma pró reitoria de ações afirmativas e assuntos estudantis em uma universidade negra. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 3, p. 95-110, 2021.

Pereira, Rosana da Silva; Santos, Dyane Brito Reis. Se feres nossa existência, seremos Resistência: Reflexões sobre as ações afirmativas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). **Revista Três Pontos**, v. 17, n. 2, p. 73-76, 2020.

Silva, Maria das Graças Martins & Bogueira, Patrícia Simone. A permanência dos estudantes na educação superior para além da assistência estudantil. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 25, n. 1, p. 111-129, 2016.

Dias, Sonia Maria Barbosa & Costa, Silvio Luiz. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de políticas educacionais**, v. 9, n. 17/18, 2015.

Falicetti, Vera Lucia & Morosini, Marília Costa. Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. **Ensaio**, v. 17, n. 62, p. 9-24, 2009

Mota, J. S. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, p. 372 - 380, 2019.

Munanga, Kabengele. Considerações sobre as políticas de ação afirmativa no ensino superior. **O negro na universidade: o direito à inclusão**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2007.



(Sobre) Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB

Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia

Santos, Mirele Silva. Permanência Universitária: Desafios e estratégias de estudantes quilombolas da UFRB. **Revista Textos Graduados**, v. 9, n. 1, p. 50-56, 2023.

Schneider, Eduarda Maria; Fujii, Rosangela Araujo Xavier & Corazza, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

Santos, E. F. dos. **Etnia**: comunicação interativa. Cachoeira: Comissão pós-cotas em Cachoeira, 2003.

Setton, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, n. 20, p. 60-70, 2002.